

Teses defendidas no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco no período de novembro de 2016 a janeiro de 2017

ZAMARIAN, Maria Jussara. **A revista *Avisa Lá* e a formação de professores no campo da leitura** 2016. 261 p. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco. Itatiba, SP, 2016. Orientadora: Luzia Bueno.

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo principal depreender as orientações para o ensino da leitura para os alunos da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental apresentadas em textos da revista *Avisa lá* que visam os professores. Para a realização do estudo, nos apoiamos no quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999, 2006), nas concepções do trabalho docente de Amigues (2004) e Machado (2007) e nas concepções da leitura e do seu ensino de Dolz (1996), Baynham (1995) e Thevenáz Christen (2014). Para atingir nosso objetivo, analisamos as revistas *Avisa lá* publicadas desde 1999 até 2014, totalizando 60 exemplares. Fizemos um levantamento dos textos referentes à leitura que a revista apresentou durante o tempo pesquisado e realizamos, primeiramente, um cotejamento deles com as políticas públicas e prescrições oficiais sobre o ensino da leitura. Em seguida, os observamos à luz do ISD, em relação ao gênero textual e aos tipos de discurso e, também, segundo as categorias de análise de leitura, a partir das concepções pesquisadas. Ao reunir os resultados de todas as análises, tanto da revista quanto dos textos referentes ao ensino da leitura, foi possível responder nossas questões balizadoras da pesquisa e compreender as prescrições para o ensino de leitura apresentadas pela revista. Além disso, identificamos os aspectos do trabalho docente com a leitura tematizados nos textos e as mensagens para os professores contidas naqueles que abordam essa temática, tornando possível a compreensão de que a concepção de ensino e aprendizagem em que a revista se apoia está intimamente ligada às concepções que apoiam as políticas públicas e as prescrições oficiais. Com isso, concluímos que, embora a revista possa contribuir para o trabalho do professor, principalmente no Brasil, porque se configura em um caminho para amenizar as lacunas deixadas pela formação inicial do magistério, a mesma também legitima o discurso dominante, perpetuando as concepções basilares que estão inseridas em nossa educação já há algum tempo, dificultando o avanço das discussões e, sobretudo, das mudanças que se fazem necessárias, em busca de uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Formação do docente. Ensino da leitura. Interacionismo Sociodiscursivo. Prescrições.

RODRIGUES, Daniel Santini. **As "dobras" e as "des(re)territorializações" no Ensino de Filosofia: a "escrita de si" e a singularidade dos sujeitos-professores** 2016. 184 p. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós- Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco. Itatiba, SP, 2016. Orientadora: Márcia Aparecida Amador Mascia.

Resumo

O ensino de Filosofia no Brasil tem uma história marcada pela sua presença ou ausência na educação escolar brasileira. A lei nº. 11.684, de 2 de junho de 2008, altera o artigo 36 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas no currículo do Ensino Médio, após 12 anos de incertezas. Diante desta obrigatoriedade, documentos oficiais foram publicados em vista de orientar o ensino de Filosofia nas escolas. Frente a esta realidade, esta pesquisa quer exaltar a força transformadora que a Filosofia carrega dentro de si e analisar como a Filosofia atravessa os sujeitos-professores e possibilitam a constituição de suas subjetividades e singularidades. Com isso, o objetivo geral desta pesquisa é pensar os modos de constituição da subjetividade e da singularidade do professor de Filosofia no Ensino Médio, tanto os graduados quanto os não graduados em Filosofia, em escolas do sul de Minas Gerais, a partir das “práticas de si” propostas por Michel Foucault, principalmente com as “escritas de si”, e, juntamente com os conceitos de diferença e singularidade, entre outros, de Gilles Deleuze e Félix Guatarri, problematizar o Ensino de Filosofia nos dias atuais, numa análise comparativa entre a prescrição do Ministério da Educação para o ensino de Filosofia e a sua efetivação dentro da sala de aula. Ou seja, esta pesquisa fundamenta-se nos estudos de Michel Foucault, de Gilles Deleuze e de

Félix Guatarri, que apresentam conceitos que servirão para analisar e problematizar o ensino de Filosofia nas escolas e pensar os modos de constituição da subjetividade e singularidade do professor de Filosofia no Ensino Médio, tanto os graduados quanto os não graduados em Filosofia. Com estes referenciais teóricos, espera-se problematizar o seu ensino e ressignificar a sua presença na escola, de tal forma que o ensino de Filosofia não pode ser uma mera transmissão de saberes, mas uma atividade de criação conceitual, um exercício de transformação de si, uma prática de des(re)territorialização, pois aquele que se envolve com a filosofia é como um nômade em busca de um território, em tensão e conflito, mas que o singulariza, mesmo sabendo que este território é um devir.

Palavras-chave: Constituição da subjetividade; práticas de si; diferença; ensino médio; políticas públicas.

Dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco no período de maio de 2016 a outubro de 2016

LIRA, Osileide de Jesus. **Dalcídio Jurandir: uma leitura da cultura cabocla paraense e a educação**. 2016. 146 p. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós- Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco. Itatiba, SP, 2016 Orientadora: Luzia Batista de Oliveira Silva.

Resumo

O trabalho objetivou discutir, analisar e avaliar as contribuições do escritor paraense Dalcídio Jurandir, especialmente, no que se refere à compreensão da Cultura Cabocla paraense e a educação no contexto sociocultural em que ela se constitui. Optou-se, como referencial metodológico, por uma leitura crítico-reflexiva do romancista Dalcídio Jurandir, com destaque para a obra *Marajó* à luz de Theodor W. Adorno, Walter Benjamin e Paulo Freire. O romancista paraense é autor de uma coletânea de romances, composta por dez obras denominadas de —ciclo do extremo nortel, em que ele se utiliza de narrativas em formato de romance para documentar a realidade sociocultural vivenciada pelo caboclo paraense. A opção pelo romance *Marajó* permitiu uma análise a partir do olhar de denúncia do autor sobre as injustiças e o silenciamento imposto à cultura dos vencidos sociais, no sentido de Walter Benjamin ou dos esfarrapados do mundo, no sentido de Paulo Freire, autores que denunciam os abusos dos usurpadores, os exploradores de terra, que segregam os pobres e, com isso, aliena-os. Jurandir intencionou alertar os trabalhadores almejando, com isso, que houvesse, por eles, uma tomada de consciência da realidade. Na discussão desses elementos mencionados, partiu-se do entrecruzamento de algumas considerações sobre o cenário sócio-histórico, cultural, estético e o processo de emancipação e autonomia humana, de acordo com os autores supracitados. Objetivou-se contextualizar e descrever a cultura cabocla paraense em seus principais aspectos e manifestações, enquanto elementos de produção histórico-cultural, e elemento de experiências formativas para as áreas da cultura e da educação.

Palavras-chave: romance *Marajó*, esfarrapados do mundo, emancipação e autonomia, experiência formativa, silenciamento.

DE SÁ FILHO, Luis Roberto Ramos. **A Educação Tecnológica e a Formação Humana. Os Desafios da Formação Técnica em Nível Médio e o sujeito ético**. 2016. 102 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco. Itatiba, SP, 2016. Orientador: Nilo Agostini.

Resumo

Esta pesquisa foi desenvolvida em meio a um processo cada vez mais acelerado de mudanças em nossa sociedade. O Brasil passa por um momento de profundas transformações, em que imperam a incerteza e a insegurança do porvir. Todos os setores deste país passam por profundas adequações e adaptações. Na educação não é diferente. As propostas educacionais calcadas no disciplinamento e em métodos tradicionais de ensino, estes baseados nos conteúdos tecnicistas, através de uma educação bancária, revelam-se cada vez mais defasados e ineficazes. O homem pós-moderno, porém, é estético e deseja ser protagonista de sua história. Ressurge então o clamor pelo sujeito ético, autônomo e participativo. Consciente de seu papel na sociedade. Para isto, faz-se necessária uma reflexão e análise acurada, pois se nos apresenta o desafio de uma formação integral, fruto de uma educação harmonizadora das diversas dimensões do ser humano. Este estudo vem a contribuir com tal reflexão. Tendo como objetivo principal refletir sobre a educação como processo de formação humana, buscando identificar o grau de participação da dimensão ética na natureza da educação, aproximando, assim, a educação profissional e a formação integral do ser humano, trazendo para esse debate a importância e relevância do ensino técnico de nível médio. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, foi possível compreender melhor esse cenário, reconhecendo a importância e as contribuições do ensino profissional para a formação integral do ser humano, com foco principal no ensino técnico de nível médio,

modalidade esta que por anos foi considerada apenas uma ferramenta governamental para promoção social, de modo a promover os desvalidos da sociedade para entrarem no mercado de trabalho. No entanto, a citada modalidade carrega consigo a possibilidade de aproximação de dois mundos que por anos foram distanciados, e por ora se tornam tão necessários e – por que não? – complementares: o mundo do trabalho e o mundo das academias. Sendo assim, este estudo é um convite ao debate a respeito da importância da formação integral do ser humano como um sujeito ético, e de como o ensino técnico de nível médio pode contribuir neste processo cada vez mais necessário: o de olhar para o humano, suas complexidades e sua relação ética com a sociedade.
Palavras-chave: Educação profissional. Ensino Técnico. Formação humana e tecnológica. Formação integral e a formação do sujeito ético.

SANTOS, Marcos Augusto Wistuba Bisinella dos. **Eu, Negro? Construção das negritudes posicionadas dentro do contexto escolar.** 2016. 106p. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, Universidade São Francisco. Itatiba, SP, 2016. Orientador: Nilo Agostini.

Resumo

Esta dissertação tem como objetivo investigar como se dá a autopercepção étnica e o processo de identificação étnico-racial, em especial relacionados as negritudes¹ entre exalunos de uma escola do ensino médio da rede pública de ensino da cidade de Campinas/SP. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica e uma pesquisa empírica visando esboçar alguns dos mecanismos presentes nas relações entre os sujeitos e a negritude que podem exercer influência na autopercepção étnica dos indivíduos do estudo e de delimitarem o “processo de identificação” (HALL, 2006). Através das técnicas de entrevistas semiestruturadas (TRIVIÑOS, 1987) e de observação participante (MINAYO, 1999), alunos egressos (que concluíram o curso) de uma escola do ensino médio da rede pública de ensino da cidade de Campinas/SP foram inquiridos sobre sua relação com a temática do estudo. A análise dos dados ocorreu através da transcrição e da interpretação dos discursos dos alunos à luz das considerações e apontamentos da observação, operando com conceitos e construtos do referencial teórico, ancorado nos construtos sobre conceitos de identidade de Stuart Hall e, sobretudo, na concepção de educação, como prática de emancipação, de Paulo Freire. Por fim, o diagnóstico efetuado sobre as questões étnico-raciais na percepção dos alunos sobre identidade étnico-racial e o ambiente escolar apontou para necessidade de se ampliar as discussões sobre as questões étnico-raciais dentro da escola e na sociedade como um todo, a fim de promover ferramentas ao sujeito que se encontra no processo formativo que o auxiliem na busca e descoberta de suas identidades, inclusive na percepção da sua identidade étnico racial.

Palavras-chave: Educação, Racismo, Identidade Étnica.

MOIA, Jarlene Martins de Oliveira. **A Escola Adventista e o desafio de educar para a ética num mundo plural.** 2016. 96 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, Universidade São Francisco. Itatiba, SP, 2016. Orientador: Nilo Agostini.

Resumo

Atualmente, muitos são os trabalhos e as discussões acerca do que se entende por ética na contemporaneidade, passando por inúmeras variações ao longo dos séculos. Esta pesquisa é de caráter qualitativo e investigou pais de alunos(as) de uma Escola confessional Adventista no estado de São Paulo. No Brasil, a educação confessional é garantida pela Constituição federativa do Brasil de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN-n. 9394/96, onde o artigo 20º assegura o direito às instituições de ensino privado a exercerem atividades de cunho religioso e confessional. A Escola Adventista traz uma presença marcante no Brasil e no mundo. Esta tem em vista a construção de uma educação religiosa, no contexto de laicidade do Estado de SP, e a dimensão do que permanece vivo em uma rede de ensino que afirma o compromisso com a ética no atual contexto contemporâneo. Por esse motivo, trago a temática de investigação: A Escola Adventista e o desafio de educar para a ética num mundo plural. Tendo como instrumento de levantamento do corpus, entrevistas semiestruturadas, a partir de um roteiro pré-estabelecido, aplicadas junto a seis pais que têm seus(suas) filhos(as) matriculados(as) em uma mesma Escola Adventista há pelo menos nove anos. Como

referencial teórico, buscou-se apoio nas teorias de Paulo Freire, por se posicionar em favor de um ser humano ético, livre, autônomo e inconcluso. O objetivo primário que norteou essa pesquisa: entender se a Escola Adventista foi capaz de formar integralmente um indivíduo como propõe em suas bases curriculares e Proposta Pedagógica. Em seguida, os objetivos secundários: buscar dados relevantes dessa trajetória estudantil a partir dos discursos dos pais dos estudantes, analisar o currículo da Escola Adventista e sua adequação à proposta educacional no contexto contemporâneo. Diante desse cenário, perpassam as problemáticas da presente pesquisa: A Escola Adventista garante a formação integral de seus alunos? Os valores éticos são impostos, são frutos de um hábito, da educação, provindos da formação do caráter? Até que ponto a ética faz parte da formação humana? Como a cultura contemporânea, com sua característica plural, afeta a escola de nossos dias? Espera-se que esta pesquisa seja instrumento de reflexão sobre a educação e traga contribuições na atual sociedade frente à formação ética dos indivíduos e desenvolvimento de valores formativos.

Palavras-chave: Ellen White, Paulo Freire, contemporaneidade e educação.

CUSTÓDIO, Iris Aparecida. **O movimento de significações no processo de ensino e de aprendizagem de geometria nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2016. 199p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Universidade São Francisco, Itatiba, SP, 2016. Orientadora: Adair Mendes Nacarato.

Resumo

A presente investigação de abordagem qualitativa, em âmbito de mestrado, financiada pela Capes, focaliza as significações produzidas, nas relações sociais, no processo de elaboração conceitual em Geometria em uma sala de aula de 3º ano do Ensino Fundamental, em que a pesquisadora (licenciada em Matemática) assumiu uma parceria com a professora regente da turma, em virtude da participação de ambas em grupos de natureza colaborativa, sendo um deles o Programa Observatório da Educação (Obeduc). Como sustentação teórica, pauta-se em pressupostos da perspectiva histórico-cultural para a discussão sobre a elaboração conceitual e sobre o movimento de significações, aprendizagem e desenvolvimento. Discorre-se ainda sobre a constituição do pensamento geométrico e sobre o letramento matemático escolar. A produção dos dados ocorreu de maio a dezembro de 2015, período em que as aulas foram videogravadas e transcritas em diário de campo da pesquisadora. Tem-se como questão de investigação: “Quais significações são produzidas, por alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, quando inseridos em uma prática problematizadora de ensino e aprendizagem de Geometria?”. Como objetivos específicos, busca-se: caracterizar a cultura de sala de aula para o ensino de Geometria e identificar suas contribuições e analisar o movimento de elaboração conceitual, em Geometria, dos alunos e as estratégias potencializadoras dessa elaboração. Em virtude da perspectiva teórico-metodológica assumida, pauta-se na análise microgenética, para a qual foram selecionados recortes de momentos de interação (episódios) nos quais conceitos geométricos estavam em discussão. Esses episódios são organizados em duas unidades de análise: o movimento de significações nas e pelas relações nas aulas de Geometria e o processo de elaboração de conceitos geométricos mediado pelas linguagens. Os resultados revelam que, em um primeiro contato com modelos (sólidos geométricos) e desenhos (representações gráficas de figuras geométricas), as crianças tentavam articulá-los às vivências anteriores e aos objetos provenientes de seus contextos sociais e culturais. Essas relações estabelecidas se vinculam a conceitos que ainda estão em elaboração ou a conceitos espontâneos, por isso a multiplicidade de significações. Os alunos estabeleceram relações, identificaram características a partir da manipulação e exploração de modelos e de desenhos e concluíram que estes (modelos e desenhos) são formas diferentes de representação de um mesmo conceito. Conseguiram diferenciar superfícies poliédricas de superfícies não poliédricas e perceber que as faces dos poliedros são polígonos. Reconheceram ainda que os poliedros possuem arestas e vértices e que as arestas são formadas pelo encontro de lados dos polígonos que compõem as faces. Compreenderam também que a esfera não possui planificação. Ademais, constataram que os poliedros são composições de faces poligonais e criaram imagens mentais de figuras planas e espaciais, visualizando as transformações resultantes de rotações, translações e planificações de figuras espaciais. Tudo isso foi mediado pelas linguagens que se articulam nas interações entre sujeitos. É possível identificar como os momentos de interação em sala de aula são base para a constituição de significações, potencializadas pela exploração de modelos e viabilizadas por meio de tarefas

intencionalmente elaboradas. Por intermédio da mediação semiótica e pedagógica, o professor pode criar um ambiente de investigação propício para que se desencadeie a elaboração conceitual.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de Geometria. Produção de significações. Elaboração conceitual. Anos iniciais do Ensino Fundamental. Letramento matemático escolar. Obeduc.